



# Galapagos Carta Mensal

MAIO 2025



# Cenário

## Do Alívio Tarifário às Sombras Fiscais

O ambiente global ganhou contornos mais amenos ao longo de maio, após semanas de forte tensão provocada pela escalada tarifária entre os EUA e seus principais parceiros comerciais. A decisão de Washington de suspender temporariamente novas tarifas contra a China e de firmar um acordo comercial com o Reino Unido trouxe alívio aos mercados, levando o S&P 500 a registrar seu melhor desempenho para um mês de maio desde 1990.

Em paralelo, a narrativa política em torno da guerra comercial cedeu espaço à discussão fiscal, especialmente após a aprovação da chamada *"Big Beautiful Bill"* pela Câmara dos Deputados dos EUA. Embora o impacto fiscal da medida pareça contido — sobretudo quando se considera a receita gerada pelas tarifas comerciais —, a preocupação com o financiamento dos déficits voltou a pressionar as taxas longas globais. Isso ampliou a sensibilidade do mercado aos leilões de títulos e desencadeou uma abertura sincronizada das curvas de juros.

Nos EUA, a atenção se concentrou na dinâmica entre uma desinflação ainda incompleta e a resiliência da atividade econômica. A trégua tarifária reduziu o risco de um choque recessivo iminente, mas o ambiente segue marcado por núcleos de inflação ainda pressionados. Os impactos altistas das tarifas nos preços devem começar a aparecer entre junho e setembro, enquanto o mercado de trabalho continua a desacelerar gradualmente, sem sinais de deterioração significativa. Nesse contexto, o Fed permanece em compasso de espera, sinalizando que a política monetária segue bem calibrada, condicionando qualquer ajuste relevante a maior clareza quanto à trajetória

dos preços e do emprego — o que, por sua vez, depende da resolução das incertezas sobre a política comercial. Entre seus dirigentes, persiste uma preocupação moderada com o risco de um “leve estagflação”, embora sem causar alarme.

Fora dos EUA, os bancos centrais da Área do Euro e do Canadá interromperam seus ciclos de cortes de juros, adotando postura cautelosa diante das incertezas externas. Os dados de atividade global começaram a refletir os efeitos negativos das tarifas, com uma desaceleração difusa no setor industrial, embora a resiliência dos serviços tenha evitado uma deterioração mais ampla. Em termos de inflação, os impactos tarifários se mostram assimétricos: tendem a elevar os preços nos EUA, mas a gerar pressões baixistas em outras regiões, exigindo prudência adicional das autoridades monetárias em um ambiente altamente incerto.

Na China, o governo intensificou os estímulos monetários, com novos cortes de juros e injeções de liquidez no sistema. No entanto, não houve sinais de pacotes fiscais robustos, com a liderança chinesa optando por reduzir tarifas como principal ferramenta para mitigar os riscos à sua economia. Apesar do afrouxamento das condições financeiras, os canais de transmissão seguem comprometidos pela elevada incerteza, pelo processo de desalavancagem em curso e pelo excesso de capacidade industrial.

No Brasil, o ambiente externo mais benigno encontrou uma economia doméstica resiliente, porém vulnerável aos seus próprios ruídos fiscais. A atividade continuou surpreendendo positivamente, com o mercado de trabalho operando em níveis historicamente sólidos e o crédito sustentado por medidas parafiscais. Esse pano de fundo levou o mercado a considerar a possibilidade de uma nova alta da Selic, diante da perspectiva de juros elevados por um período prolongado. O movimento positivo nos ativos de risco globais chegou a beneficiar o Brasil no início do mês, mas foi revertido após o governo anunciar o aumento do IOF — medida que enfrentou forte resistência

política e acabou parcialmente revertida, sem uma solução definitiva. Como resultado, a percepção de risco local aumentou, gerando pressão sobre os ativos domésticos. Em suma, o mês foi marcado por uma melhora no ambiente externo, acompanhada por um aumento das incertezas fiscais. A redução da probabilidade de uma recessão global trouxe alívio, mas a nova rodada de preocupações — agora centrada nas contas públicas — exige cautela adicional, sobretudo nas economias mais sensíveis à reprecificação fiscal, como o Brasil.

## GRADE DOS FUNDOS LÍQUIDOS

Fundos	Juros	Commodities	Moedas	Renda Variável	Crédito Líquido	Crédito Estruturado	Títulos Públicos
Galapagos Albatroz							
Galapagos Pinzon							
Galapagos Iguana							
Galapagos Dragon							
Galapagos Nazca							
Galapagos Sea Lion							
Galapagos Evolution							
Galapagos Frontier							

## PERFORMANCE DOS FUNDOS

Fundos	% no Mês	% do Benchmark no Mês	% no Ano	% do Benchmark no Ano	% Desde o Início	% do Benchmark Desde o Início	Data de Início	Patrimônio Atual (R\$)
Galapagos Albatroz	1,03%	91,00%	7,30%	138,83%	33,96%	91,31%	12/09/2022	R\$ 4.052.904,41
Galapagos Dragon	0,95%	83,88%	4,82%	91,65%	74,94%	135,08%	01/10/2020	R\$ 242.325.238,27
Galapagos Evolution	0,63%	55,73%	7,66%	145,81%	78,70%	138,26%	07/05/2020	R\$ 193.984.683,35
Galapagos Iguana	1,11%	97,26%	5,35%	101,81%	54,69%	105,60%	24/10/2021	R\$ 343.798.358,22
Galapagos Pinzon	1,15%	100,82%	5,27%	100,26%	23,67%	100,47%	07/07/2023	R\$ 676.019.456,32
Galapagos Sea Lion	1,25%	109,63%	5,84%	111,11%	10,93%	111,76%	05/08/2024	R\$ 125.504.950,70
Galapagos Nazca <sup>1</sup>	1,10%	64,99%	4,83%	65,18%	5,61%	292,72%	16/08/2024	R\$ 58.024.184,61

Fundos <sup>2</sup>	% no Mês	% no Ano	% em 12 meses	% em 24 meses	% em 36 meses	% Desde o Início	Data de Início	Patrimônio Atual (R\$)
Galapagos Frontier	4,52%	21,07%	12,47%	20,58%	25,56%	117,21%	04/10/2013	R\$ 52.945.400,67
Ibovespa	1,45%	13,92%	11,67%	23,55%	23,92%	90,93%	--	--
Small Caps	5,94%	25,12%	8,93%	4,41%	-2,29%	47,36%	--	--

<sup>1</sup> Benchmark IMA B

<sup>2</sup> Apresentamos como histórico os dados do fundo Frontier Ações FIC FIA desde 30 de junho de 2018, data em que o gestor Rodrigo Fonseca iniciou a gestão do fundo sem equipe de investimentos antes da formação da Frontier Capital. 31 de dezembro de 2020 marca a entrada da equipe de investimentos da Frontier Capital e fundação da Frontier Capital, adquirida pela Galápagos em 31 de outubro de 2023.  
Data base: 30/05/2025.

A Galapagos Capital Investimentos e Participações ("Galapagos") não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Este documento foi elaborado pela Galapagos com finalidade meramente informativa, não caracterizando de nenhuma forma oferta ou solicitação de investimento. A Galapagos não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados. Apesar da diligência na obtenção e na elaboração das informações apresentadas, a Galapagos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento. Rentabilidade obtida no passado não garante resultado futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. As informações presentes nesse material técnico são baseadas em simulações reais, e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Leia a lâmina de informações essenciais se houver, e o regulamento antes de investir. Para mais informações acessar nosso site <https://www.galapagosassetmanagement.com/>.



**São Paulo:** Av. Rebouças, 3507  
CEP 05401-400 - São Paulo/SP  
Tel.: +55 11 98889-2518 / +55 11 3777-1029

**Miami:** 201 S Biscayne Blvd - Suite 1220  
Miami FL 33131  
Office: +1 (305) 504-6134

**LinkedIn:** [galapagos-capital/](https://galapagos-capital/)  
**Site:** <https://galapagoscapital.com/>